



Um Carisma vivo, um Caminho compartilhado

150 anos das Filhas de Jesus

A GRATIDÃO, ATITUDE CONSTANTE NA MADRE CÂNDIDA

Como peregrinos, continuamos contemplando Cândida Maria de Jesus neste mês especial, no qual celebramos o aniversário de sua passagem para a eternidade, a “Pátria feliz”¹ que tanto almejava. Iremos refletir sobre sua gratidão. O Papa Francisco nos disse: “A gratidão é uma característica distintiva do Reino de Deus cristão. É um sinal simples, porém autêntico do Reino de Deus, Reino do amor gratuito e generoso”².

Segundo a ERA gratidão é um sentimento que obriga alguém a estimar o benefício ou favor que outra pessoa lhe fez e a corresponder de alguma maneira. Primeiro é **estimar, conhecer ou reconhecer os benefícios recebidos**, dar-nos conta do favor que alguém nos fez. Para isso é necessário **deter-nos, fazer memória, olhar, prestar atenção, contemplar** o benefício. “Este conhecimento ou reconhecimento mobiliza a emoção positiva de gratidão, e tem como resultado uma cadeia de possíveis condutas”³. A gratidão é uma resposta concreta que se expressa em louvor, agradecimento, gesto de amor, de serviço, de adoração.

Na experiência dos EE, a gratidão “é condição base que se deve encontrar entre aqueles que mais se dispõem a receber graça e dons da divina e suma bondade”⁴, e percorre todo o processo. “Quando se assume nossa condição de criatura, quando se aceita a limitação e contingência que nos constituem como seres humano e quando, de modo paralelo, se reconhece que a vida nos foi dada, então pode surgir gratidão por tudo o que, sem mérito, somos e recebemos”⁵. Com ela o exercitante fará um caminho de constante agradecimento e acolhida ao Deus criador que o perdoa, o chama e envia a colaborar com ele na construção de um mundo mais de irmãos, do jeito de Jesus. No final dos EE, na “Contemplação para alcançar amor, tudo tem a ver com gratidão (...). *Pede-se conhecimento interno do bem recebido, para que inteiramente reconhecendo-o possa em tudo amar e servir* (E.E 233). O conhecimento interno que se pede é *graça*, e à medida que vamos avançando no exercício vamos descobrindo *como todos os bens e dons descem do alto E.E.237*⁶. Resumindo, o nuclear da experiência vivida se assume na vida cotidiana como resposta agradecida ao Amor puramente gratuito que é Deus “manifestado em Cristo”⁷.

¹ Carta n°22 A Fr. Joaquín Pérez Pando

² Papa Francisco: Ângelus 28 de junho de 2020

³ Ignacio BonéPina -Psicología y Espiritualidad Ignaciana: Nuevas aportaciones (Revista de Espiritualidad Ignaciana Octubre- Diciembre 2016)

⁴ Iván Restrepo SJ Artículo sobre Disposición para comenzar los E.E

⁵ Carlos Domínguez Morano SJ Principio y Fundamento Aspectos Psicológicos (Apuntes Ignacianos Enero –abril 2005)

⁶ Ignacio Boné Pina Psicología y Espiritualidad Ignaciana: Nuevas aportaciones (Revista de Espiritualidad Ignaciana Octubre- Diciembre 2016) Pág. 388

⁷ 1 Jo 4,9 Biblia Latinoamericana

Como a Madre Cândida vivia esta característica?

Cândida Maria de Jesus experimenta ser criatura agraciada, abençoada, querida, amada e chamada por Deus em meio de suas limitações. Desde sua pobreza evangélica se abre ao dom de Deus, convidada a corresponder com amor e gratidão. A gratidão foi uma das fortalezas humanas vivida como virtude, um estilo de vida que nos fala de sua santidade. Partilho algumas vivências expressadas em suas cartas.

Gratidão pelos desejos longamente esperados e experiência filial:

- **Na aprovação do Instituto.** Aconteceu em 25 de agosto de 1901 e durante todo esse ano pede às irmãs que agradeçam: “sejamos agradecidas ao Senhor”⁸. E também partilha sua felicidade com outras pessoas. Ao Padre Joaquín Pérez Pando diz: “em meu coração uma alegria impossível de explicar. Bendito seja Deus que tanto nos ama (...). Verdadeiramente foi uma grande graça termos sido aprovadas em tempos tão calamitosos como o que atravessamos... e definitivamente... Como Deus é bom e quanto nos ama!”⁹ A Da. Hermitas Becerra: Fiquei tão emocionada (...), ajoelhei-me, levantei as mãos ao céu dando infinitas graças a Deus, pronunciando as palavras do Santo Simeão (...). Pediram para que eu descesse à capela... e com todas cantei o Te Deum em ação de graças (...). Não sei como agradecer a Deus tantos e tão assinalados favores, vendo muito visivelmente em tudo a mão de Deus”¹⁰.

-**Na aprovação das Constituições.** No ano seguinte, escreve à Irmã Joaquina González: “Não podem imaginar com quanta alegria no coração ponho estas letras, para lhes dizer que já estão aprovadas as Constituições e Regras (...). Está em nosso poder o desejado Decreto. Quanto Deus nos ama! E suas filhas dizemos com todo o coração que queremos ser muito fiéis e observantes das Santas Constituições e Regras”¹¹.

O reconhecimento dos desejos realizados a faz experimentar o grande amor de Deus, e agradecer respondendo em fidelidade. Aprendamos de nossa Madre a contar os sonhos realizados em nossa vida. Sejamos conscientes de quanto o Senhor nos ama! Estejamos atentas à nossa capacidade de agradecer, de louvar, de adorar.

Gratidão à Providência divina:

-**Preparando os papéis para a aprovação do Instituto.** Escreve à Irmã Josefa González “apresentou-se o agente de Roma, a quem íamos enviar tudo o que se referia à aprovação”. Ela experimenta, com assombro, a Providência divina, pela intercessão da Virgem e do Sagrado Coração. Continua dizendo: “nos mandou este mesmo senhor que deveria receber em Roma, para **que ele mesmo recebesse tudo em suas próprias mãos, e em nossa casa.** Demos graças a Deus e sejamos muito boas”¹².

-**Buscando a expansão da Congregação.** Depois de falar com o Bispo de Vitória sobre a concretização da fundação no Brasil, escreve à Irmã Igaratégui dizendo: “Demos graças a Deus por tanto como nos favorece, e sejamos muito agradecidas. Já pode ler à comunidade esta carta para que todas louvemos a Providência Divina”.

⁸ Carta n°221 A la Hna Josefa González Noviembre de 1901

⁹ Carta 219 A fray Joaquín Pérez Pando Salamanca 24 de octubre de 1091

¹⁰ Carta 216 A D. Hermitas Becerra 7 de septiembre de 1901

¹¹ Carta 248 A Joaquina González Roma 29 de octubre de 1902

¹² Carta 212 A la Hna Josefa González

A gratidão desta mulher simples, filha amada, está intimamente ligada à confiança na Providência. Como é bom sermos conscientes da Providência Divina em nossas vidas!

Gratidão pela ajuda em circunstâncias inesperadas:

“Desejo que me ajudem a dar graças a Deus por tantos benefícios que cada dia recebemos, e por nos ter feito sair dessa tempestade horrorosa que parecia o fim do mundo”¹³. Escreve duas vezes à Irmã Antonia Robles sobre esse mesmo acontecimento, insistindo para que todas agradeçam. Em setembro de 1911 houve uma situação parecida, e comenta com a Irmã Águeda Rey: “houve uma tormenta horrorosa... quem viu tudo isto e sabe o que aconteceu, não pode senão reconhecer que foi um conjunto de milagres patentes e visíveis que vimos e palpamos. Portanto, sejamos agradecidas a Ele”¹⁴.

Nessas situações ocorridas em diferentes tempos vemos Cândida Maria de Jesus não se deter nos males vivenciados: longe dela se queixar. O foco está no positivo: o benefício recebido do Senhor, sua ajuda em meio da tempestade, sua misericórdia, a bondade de Deus. Essa experiência me recorda o que diz o Irmão David Steind-Rat: “Viver agradecidos é ter consciência de que estamos pisando solo sagrado, sempre em contato com o Mistério”. Nós podemos descobrir o favor de Deus, em meio destas situações difíceis que vivemos neste tempo de pandemia! Façamos o exercício de conectar-nos com o mistério, contemos os favores recebidos nestas circunstâncias que nos toca viver, e animemo-nos a dar graças a Deus por tudo isso.

Gratidão pelas comunicações de pessoas queridas:

“Com quanto consolo de minha alma recebi sua desejada carta!... Em seguida fui à capela para agradecer a Jesus”¹⁵. Assim ela expressa o agradecimento ao P. Herranz. De igual modo podemos perceber sua gratidão na carta ao P. Frei Joaquín Pérez Pando: “Recebi suas cartas, muito lhe agradeço. Não posso deixar de lhe estar muito agradecida, e esteja certo de que em minhas orações, nunca me esquecerei”¹⁶.

Nossa fundadora foi uma mulher de fortes vínculos, tanto dentro como fora da Congregação. Que ela nos ajude a crescer nesta dimensão, valorizando todo o bem que nos chega através de cada pessoa com quem diariamente nos relacionamos. Que a gratidão nos faça mais irmãos!

Como podemos viver a vocação à qual fomos chamados, hoje, neste contexto mundial?

Vivemos como humanidade um tempo de incertezas devido à pandemia e a tantos outros males. Parece-me providencial refletir sobre este tema. É uma “janela”¹⁷ que nos ajuda a enfrentar as dificuldades cotidianas, e nos abre ao chamado que Deus faz a todos para sermos felizes. “A gratidão é a chave da felicidade”¹⁸. São Paulo nos

¹³ Carta 75 A la Hna Antonia Robles

¹⁴ Carta 428 a la Hna Águeda Rey García

¹⁵ Carta nº3 al Padre San José Herranz

¹⁶ Carta nº 22 Al Fray Joaquín Pérez Pando

¹⁷ José Antonio García SJ: Ventanas que dan a Dios. Experiencia humana y ejercicio espiritual, Sal Terrae, Santander 2011

¹⁸ Hno David Steindl-Rast

recorda que a vontade de Deus, em Cristo, é dar-lhe graças: “Deem graças em todas as circunstâncias, porque esta é a vontade de Deus a respeito de vocês em Cristo Jesus”¹⁹.

Para mim, a gratidão é uma janela para a “cura carismática” que as Filhas de Jesus buscamos. Sermos agradecidas nos distancia do “eu”, exercita-nos na “itinerância interior”²⁰ e coloca nosso olhar em Deus Pai doador de todo bem, tornando-nos mais livres para “seguir Jesus Cristo que elegeu para si a pobreza”. Contemplando nossa Fundadora me conscientizo de que a resposta que mais agrada ao Senhor neste ano jubilar é viver em atitude de contínua gratidão, a partir da característica da pobreza que nos identifica. Sua Palavra me confirma que é este o caminho: “Quem me oferece sua gratidão me honra”²¹.

Ser agradecido traz muitos benefícios, harmonia, saúde, alegria, vínculos fraternos, paz. "O mundo necessita esperança e com a gratidão a transmitimos, porque se somos portadores de gratidão também o mundo se torna melhor". Assim nos animava o Papa Francisco em sua última audiência geral do ano de 2020, e da mesma maneira, nossa Superiora Geral Graciela Francovig em sua mensagem de 8 de dezembro na inauguração do ano Jubilar, nos convidava a fazer o caminho com esta atitude.

Necessitamos desenvolver esta virtude e, para isso, é bom realizarmos práticas repetidas para reconhecer e valorizar o bem, os dons, os benefícios. Isso transforma nosso modo de olhar a realidade, e nos dispõe a encontrar sentido também nas situações difíceis ou adversas como as que agora atravessamos.

O Exame Inaciano pode ser uma ajuda, porque o primeiro ponto desse exercício é “*dar graças a nosso Senhor pelos benefícios recebidos*”²². Santo Inácio de Loyola reconhece a gratidão como tarefa importante e constante no caminho de quem crê. Outra maneira pode ser registrar simplesmente experiências positivas, vivenciadas durante o dia comigo mesmo, com os demais, com Deus, com a natureza.

Reconhecendo os benefícios, como Madre Cândida, iremos percebendo quanto o Senhor nos ama, e de quantas maneiras Ele se faz presente em nossa vida com sua providência, sua bondade, sua misericórdia. Iremos fazendo da gratidão um estilo de vida e brotará em nós a todo o momento “Louvado seja meu Senhor”; a resposta de Santo Inácio: “Em tudo amar e servir”; ou como dizia Madre Cândida: “Bendito seja Deus que tanto nos ama!”.

Antonia Sotelo fi

Colegio Corazón Eucarístico de Jesús – La Plata - Argentina

¹⁹ 1 Tessalonicenses 5,18

²⁰ Determinação da Congregação Geral XVIII N°13

²¹ Salmo 50,23

²² EE 43